

A LEITURA ORANTE DA BÍBLIA

É um jeito muito antigo de ler a Bíblia. Segue estes 5 passos: ^{1.} Leitura, ^{2.} Meditação (ou Reflexão), ^{3.} Oração, ^{4.} Contemplação e ^{5.} Ação.

Explicando um pouco melhor

Leitura orante, significa leitura em clima de oração. Antes de começar, algum tempo de silêncio e uma breve oração devem ajudar. A leitura orante pode ser feita individualmente ou em grupo. O grupo, sem dúvida, ajuda a um melhor entendimento da passagem bíblica que é lida.

Leitura

Escolher o texto a ser lido. É possível cada vez escolher um diferente, ou pode-se fazer a leitura contínua de um livro da Bíblia. Ler não é apenas soletrar. Ler significa entender bem o que diz aquele texto.

Para saber o que Deus diz hoje é importante perceber o que o autor disse quando contou aquela história, escreveu aquele poema ou aquela lei. Como diz Bento XVI “*o que diz o texto bíblico em si*” (Verbum Domini nº 87).

Antes do texto, então, seria bom ler a Introdução ao livro do qual vamos ler. Isso ajuda muito a perceber o que aquilo dizia para os primeiros leitores, ajuda a entender por que é que foi escrita aquela passagem. As notas de rodapé da Bíblia ou das Bíblias, quando temos mais de uma tradução, também *podem* ajudar.

O texto não deve ser lido apenas uma vez, só por uma pessoa do grupo. Para procurar o sentido é preciso ler mais de uma vez, pessoas diferentes lerem o mesmo texto. Isso ajuda a prestar mais atenção, a entender e guardar mais. Em grupo, quem lê poderia dizer o nome de cada pessoa do grupo antes de começar a leitura do texto. Ajuda a sentir que agora aquela passagem da Bíblia vai falar para aquelas pessoas.

2. Reflexão

Um tempo de silêncio para pensar um pouco, destacar uma frase, um pensamento, ler de novo para si mesmo alguma frase que mais chamou a atenção. Segundo Bento XVI, aqui nós perguntamos ‘*que diz o texto bíblico para nós?*’. Em grupo, falar, pôr as reflexões em comum, para uns ajudarem os outros a entender e apreciar melhor o que Deus nos fala. Dar, em seguida, mais algum tempo de silêncio.

3. Oração

A reflexão deve levar à oração, deve fazer que agora eu entenda o que devo dizer a Deus. Segundo Bento XVI agora respondemos à pergunta: ‘*Que dizemos ao Senhor em resposta à sua Palavra?*’ O melhor, em grupo, é fazer uma oração espontânea. Pode ser também do seguinte modo: Cada qual pega uma folha de papel e escreve uma carta para Deus, uma carta que não será lida em público, vai ficar somente entre mim e Deus.

4. Contemplação

É um passo além da oração. Mais do que falar a Deus é sentir-se perto dele e curtir o que ele me disse naquela passagem bíblica. É deixar que ele me fale mais um pouco. Como diz o Papa, aqui nós nos perguntamos “*qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?*” Pode-se escolher uma frase, talvez uma palavra, do texto lido e ficá-la repetindo para si mesmo, saboreando o que aquilo me diz. Por quanto tempo? De início não será muito. Aos poucos, com a prática, irá se alongando mais.

5. Para pôr em prática

Comentar um pouco em grupo o que a leitura orante mexeu com a minha cabeça e vai mexer com a minha vida. “Há que recordar ainda – diz literalmente Bento XVI – que a *lectio divina* não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não chegar à ação (*actio*), que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade”.